

Biblioteca Volante e as práticas de leitura no Projeto Escola Zé

Geysa Flávia Câmara de Lima (UFPB) - geysaflavia@gmail.com

Daiana Silva Amaral (UFPB) - daianaambiblio@gmail.com

Resumo:

O estudo tem como objetivo principal Analisar as práticas de leituras aplicadas com os alunos do Programa Escola Zé Peão, identificando as dificuldades de leitura dos alunos, bem como verificar a eficácia das práticas de leituras. A metodologia utilizada é de cunho quali-quantitativa, em função das principais características que a definem como uma forma de buscar conhecer o fenômeno no seu contexto. Foi utilizada a técnica da coleta de dados através da entrevista e do questionário. O universo da pesquisa constituiu-se de 27 alunos operários matriculados, sendo que desses apenas 18 atendem ao objetivo dessa pesquisa, pois os demais não possuem o nível de compreensão necessária para desenvolver práticas de leitura. Esta pesquisa mostrou que diante da realidade dos alunos-operários obtivemos um retorno satisfatório no que tange as práticas de leitura realizadas por eles que percebem nela um meio para se obter melhores oportunidades. Porém, Apesar de perceptível a valorização da leitura pela maioria dos participantes, apenas palavras de apoio, oferta de suportes à prática de leitura não são suficientes para a construção de hábitos de leitura e para a diminuição das atitudes negativas acerca da leitura.

Palavras-chave: *Leitura. Práticas de leitura. Biblioteca volante.*

Área temática: *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

Biblioteca Volante e as práticas de leitura no Projeto Escola Zé

Resumo:

O estudo tem como objetivo principal Analisar as práticas de leituras aplicadas com os alunos do Programa Escola Zé Peão, identificando as dificuldades de leitura dos alunos, bem como verificar a eficácia das práticas de leituras. A metodologia utilizada é de cunho quali-quantitativa, em função das principais características que a definem como uma forma de buscar conhecer o fenômeno no seu contexto. Foi utilizada a técnica da coleta de dados através da entrevista e do questionário. O universo da pesquisa constituiu-se de 27 alunos operários matriculados, sendo que desses apenas 18 atendem ao objetivo dessa pesquisa, pois os demais não possuem o nível de compreensão necessária para desenvolver práticas de leitura. Esta pesquisa mostrou que diante da realidade dos alunos-operários obtivemos um retorno satisfatório no que tange as práticas de leitura realizadas por eles que percebem nela um meio para se obter melhores oportunidades. Porém, Apesar de perceptível a valorização da leitura pela maioria dos participantes, apenas palavras de apoio, oferta de suportes à prática de leitura não são suficientes para a construção de hábitos de leitura e para a diminuição das atitudes negativas acerca da leitura

Palavras-chave: Leitura. Práticas de leitura. Biblioteca volante.

Área Temática: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade

1 INTRODUÇÃO

Em minha trajetória acadêmica, durante a graduação, tive a oportunidade de trabalhar como bolsista de extensão do Projeto intitulado “Biblioteca Volante: instrumento de lazer, cultura e informação nas salas de aula do Projeto Escola Zé Peão”. Por 7 meses, foi-me propiciada a participação em diversas discussões sobre leitura e escrita, principalmente, sobre o tema alfabetização, mais precisamente história da alfabetização. A experiência obtida, durante a extensão, permitiu a construção de conhecimentos sobre a elaboração de um projeto de pesquisa e procedimentos de coleta e análise de dados empíricos. Desde então, iniciei a busca por um objeto de estudo que pudesse ser apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFPB e que fosse compatível com os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação e da extensão universitária. Esse artigo é produto da monografia defendida em 2012.

Fiquei maravilhada ao ver o que era, realmente, o meu trabalho e ao conhecer o público que frequentava o Projeto Escola Zé Peão - PEZP. São trabalhadores, que buscam uma oportunidade de estudo depois de uma longa jornada de trabalho, em busca de um sonho abandonado por vários motivos. Segundo Oliveira (1999, p. 59)

Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito freqüentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência, que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se ou cursar algumas séries do ensino supletivo.

Assim dentro desse contexto, o objetivo do artigo é analisar as práticas de leituras aplicadas com os alunos do Programa Escola Zé Peão.

2 BIBLIOTECA VOLANTE: instrumento utilizado para estimular a leitura

Os índices de analfabetismo e de baixa escolaridade da população contrastam com as exigências da atual sociedade grafocêntrica, na qual a não-habilidade para usos sociais da leitura e da escrita constitui limites às pessoas. Com os avanços das tecnologias, sintonizadas com a competitividade mercadológica de economias globalizadas, vem se dando a diminuição de postos de trabalho e aumento das cobranças às pessoas, exigindo-lhes escolarização e níveis de competência cada vez mais elevados, não somente em relação aos diversos usos sociais da leitura e da escrita, mas, também, à capacidade de buscar e de construir conhecimentos. Consequência dessa conjuntura, aos menos escolarizados resta a vivência de uma cidadania de segunda classe, quando lhes são delegados papéis subalternos e mal remunerados.

Experimentam assim impedimentos no usufruto das possibilidades de comunicação e expressão e vivem dificuldades no exercício da liberdade em ações que cobram saberes do campo da leitura e da escrita.

Buscando ampliar os meios pelos quais os operários-alunos teriam acesso à informação, a coordenação do Programa, considerou fundamental a implantação de um Projeto de biblioteca que viabilizasse a satisfação das necessidades informacionais tanto dos alunos-operários, quanto dos educadores, pois “[...]uma escola sem biblioteca é uma instituição incompleta, e uma biblioteca não orientada

para um trabalho escolar dinâmico torna-se um instrumento estático e improdutivo dentro desse contexto” (MARTINS, 2007, p.11).

Entretanto, apesar de serem conscientes da necessidade de se implementar uma biblioteca dinâmica e contextualizada na realidade da Escola Zé Peão, surgiram alguns questionamentos, tais como: as salas de aula ficam distantes umas das outras; a ausência de disponibilidade de tempo por parte dos operários, pois os mesmos trabalham de segunda à sexta-feira, fora os serões e alguns sábados, estudam de segunda à quinta-feira das 19 às 21 horas; a própria sala de aula que é instalada dentro do canteiro de obras, não oferece condições para a conservação do acervo.

Apesar da Universidade Federal da Paraíba, ceder uma sala no Centro de Educação para o trabalho da Coordenação e, da equipe pedagógica da Escola Zé Peão, a mesma não serviria como um espaço para se acomodar uma biblioteca centralizada que atendesse a todos os operários-alunos, pelos motivos já citados.

Então observou-se que seria interessante levar a biblioteca – informação aos canteiros de obras, optando-se assim, por uma biblioteca volante. Devemos visualizar a biblioteca como um espaço alternativo de aprendizagem e ação cultural, desvinculando a visão estática daqueles que a considera ainda, um “depósito de livros” retratando uma imagem ultrapassada, em seu caráter de lugar sagrado. A biblioteca em sua dinamicidade contribui para a educação e o aprendizado através do acesso e uso da informação e, portanto, da leitura favorecendo que os sujeitos construam uma visão crítica e social (SILVA; SILVA,2005).

Esse importante instrumento pedagógico, passou a ser parte integrante da Escola Zé Peão em 1995, como ferramenta de ensino, estímulo e gosto pela leitura. Lourenço Filho (apud SILVA, 2008), “assegura que ensino e biblioteca são instrumentos complementares[...]; ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se”. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto.

Como tentativa de ser realmente um meio de acesso à informação, a Biblioteca Volante contribui no desenvolvimento da leitura e escrita, através de ações dinamizadoras, empréstimos de material bibliográfico e na inserção do operário-aluno com as práticas informacionais.

Apesar deste Projeto (Biblioteca Volante) está inserido num cenário conflituoso e contraditório da Indústria da Construção Civil, que reúne atividades de cunho tecnológico e artesanal, pois acreditamos que iniciativas desta natureza procuram retirar a cera dos nautas e dar-lhes instrumentos, dentre eles a informação/conhecimento, que possibilitam quem sabe, tomadas de consciências para vãos maiores. Esta é a nossa esperança!

Diante do exposto a biblioteca é parceira na construção de práticas culturais e educacionais, fortalecendo a formação de cidadãos leitores. É, portanto, “como serviço de informação, [que] insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como laboratório, por excelência, da práxis educativa [e informacional]” (NEVES, 2000, p.218). É “um conjunto de discursos [...] milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios [...] é mais do que livros, é informação” (MILANESI, 1988, p.49). Serve como ambiente de aprendizagem, apoiando o desenvolvimento do programa escolar.

Segundo Freire (1999),

[...] a finalidade da biblioteca é atingir as pessoas através de livros e outros materiais bibliográficos, proporcionando-lhes condições de encontrar informação, aprimoramento e lazer. Atingir pessoas – o maior número de pessoas que estiver ao seu alcance. Não apenas esperar que as pessoas a procurem, mas ir ao encontro delas, tirar a biblioteca acervo de dentro da biblioteca prédio, levando-a até aqueles que por desconhecimento, desinteresse, empedimentos por problema de distância, falta de tempo, reclusão, saúde e, todo um contexto sócio-político-cultural que as impedem de ir ao encontro do livro.

Nessa perspectiva, acentuamos o papel da Biblioteca Volante, estendendo os serviços e produtos informacionais a uma determinado local e clientela que, geralmente, não teria acesso a uma biblioteca.

3 DESVENDANDO AS PRÁTICAS DE LEITURA

Não é exagero dizer que o ato de ler tem muitas faces. Lê-se para ampliar os limites do próprio conhecimento, para obter informações simples e complexas; lê-se para saber mais sobre o universo factual; lê-se em busca de diversão e de descontração e, por meio da literatura de ficção da poesia, lê-se para chegar ao “prazer do texto”. Prazer que resulta de um trabalho intelectual intenso, de um corpo-a-corpo, em diferentes níveis, que se instaura entre o leitor e sua experiência prévia do mundo e o autor e seu texto de arte.

São muitos os gestos de leitura e diferentes os textos que circulam nas instituições e grupos sociais. Obras teóricas, menos e mais complexas, juntam-se, em estantes de residências até em bibliotecas escolares, a manuais didáticos. Textos literários refinados convivem com escritas voltadas ao puro entretenimento, versões simplificadas de obras clássicas, dividem espaço com os originais que lhe deram vida. Além de revistas, quadrinhos e jornais, os textos que aparecem na mídia eletrônica estreitam mais e mais seus laços com produtos tradicionais. Diante de tal visão caleidoscópica, é preciso administrar diferenças e proceder a escolhas cuidadosas para orientar as múltiplas leituras possíveis (ROCCO,2003).

O hábito de ler permite ao indivíduo crescimento cultural quando o dota de saberes diversos que o ajuda a compreender a realidade que vive e que o ajuda a resolver questões em seu dia a dia o instigando a criar e recriar realidades. “[...] o homem antes de contextualizar a prática da leitura com o seu cotidiano, deve discutir, contestar ou aceitar para daí então construir o seu pensamento próprio”. (ALBUQUERQUE, 2007, p.14). Logo, a prática da leitura forma um indivíduo crítico, conhecedor de seus direitos e deveres assim como o torna capaz de criar suas concepções acerca de seu contexto social.

De forma geral, podemos dividir as práticas de leitura em recreativa e informativa. Na prática de leitura recreativa englobamos duas posturas:

Fruição do texto: Caracterizada pela gratuidade da leitura, quando o leitor se faz valer de leituras de textos literários ou de fontes que lhe forneçam informações. Pelo prazer de se manter informado, o sujeito pratica a leitura de jornais, revistas, livros preferidos, etc.

Texto como pretexto: Quando o texto é utilizado como ponto de partida para a realização de uma outra atividade. Em geral atividades criativas que recriem a escrita antes estática, contribuindo para um movimento chamado por Geraldini (1984) de “dessacralização do texto”.

E na prática de leitura informativa destaca-se:

Busca de informação: Esta postura tem como finalidade extrair do texto informações. O leitor que precise responder a questionários ou encontrar no texto as informações que nele estejam contidas, sem roteiro prévio, recorre a este tipo de interlocução com o texto.

Estudo do texto: Mais comum nas aulas de outras disciplinas do que na aula de língua portuguesa, encontra no texto, através de um roteiro específico, a tese defendida pelo autor, os argumentos a favor e os contra. Segundo Geraldini (1984),

este tipo de interlocução pode ser aplicado tanto ao texto dissertativo quanto ao texto narrativo.

3 TRILHA METODOLÓGICA

A abordagem aplicada é de cunho quali-quantitativa, em função das principais características que a definem como uma forma de buscar conhecer o fenômeno no seu contexto; coletar dados descritivos a partir de observações, entrevistas, depoimentos, materiais produzidos e outras documentações existentes; preocupar-se constantemente com a compreensão do significado, incluindo a interpretação que o próprio sujeito faz sobre o assunto; reconhecer o instrumento humano como mediador dos dados. Além de mensurar o grau de concordância e/ou discordância dos sujeitos que responderam os questionários (LUDKE; ANDRÉ, 2004).

Quanto aos objetivos propostos, esta pesquisa se caracteriza como exploratória cuja finalidade consiste em “levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007. p. 123).

Optou-se por utilizar enquanto técnica de abordagem, a entrevista semi-estruturada aberta e o questionário. As entrevistas ocorreram em sua maioria no turno da noite no mês de novembro durante as aulas do Projeto Escola Zé Peão de 2012.

3.1 O CONTEXTO DA PESQUISA

O Programa Escola Zé Peão teve início em 1991, por iniciativa do SINTRICOM (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário) que convidou a UFPB e pediu para ela que desenvolvesse um projeto de alfabetização para os trabalhadores com o intuito de proporcionar aos mesmos um ensino sistematizado e com isso possibilitar-lhes a compreensão de assuntos pertinentes ao seu trabalho e outros de cunho pessoal contribuindo assim para sua formação enquanto cidadão.

A partir dessa iniciativa foi estabelecida uma parceria entre a UFPB e o SINTRICOM que perdura até hoje e que vem alcançando bons resultados na perspectiva de formar e tornar operários esclarecidos, capazes de saber de seus

direitos e não serem enganados. Além da intenção formativa o projeto, ele contribui sem dúvida, para uma sociedade menos excludente permitindo um direito que é para todos os cidadãos.

As aulas são lecionadas nos próprios canteiros de obras e conta com duas turmas: Alfabetização na Primeira Laje (APL), para alunos-operários que possuem nenhum domínio da leitura e da escrita; e Tijolo sobre Tijolo (TST), para os alunos-operários que já possuem algum domínio da lecto-escrita.

A decisão de levar as salas de aula para o canteiro de obras tem sido, para o Projeto, uma marca importante da escola. Julgamos que assim facilitamos a participação do operário. Porém, reconhecemos que este espaço ocupado pela escola não é isento de contradições:

A sala ocupa um espaço à noite depois das atividades produtivas terem terminado, mas o espaço da obra, por mais que o enfeitemos com cartazes, mapas, desenhos dos alunos e outros materiais pedagógicos, ainda é um espaço regido por regras impostas pelas relações sociais de produção (IRELAND, 1996).

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

O universo da pesquisa constituiu-se de alunos-operários dos canteiros de obras do Programa Escola Zé Peão, que é de totalidade do gênero masculino com faixa etária que varia de 20 a 60 anos. O total de alunos dos 09 (nove) canteiros perfaz o total 27 alunos operários matriculados, sendo que desses apenas 18 atendem ao objetivo dessa pesquisa, pois os demais não possuem o nível de compreensão necessária para desenvolver práticas de leitura.

4 ANÁLISES DOS DADOS

Em 2012, o ano letivo começou com 16 salas de aulas instaladas nos canteiros de obras na cidade de João Pessoa, solicitadas pelas empresas registradas no **SINTRICOM** perfazendo um total de 78 alunos-operários matriculados. No decorrer dos meses, a evasão assolou as salas de aulas e restaram 9 canteiros com 27 alunos-operários frequentando as aulas assiduamente.

Para preservar o anonimato dos entrevistados estes foram identificados apenas pela vogal 'A' e números. Este cuidado ajuda o processo de interpretação e análise dos dados.

Quanto análise da entrevista realizada, foi perguntado inicialmente ao aluno-operário como ele obtém informação e do universo de 18 (dezoito) alunos-operários, 10 (dez) disseram obter exclusivamente através do jornal televisivo, 02 (dois) internet e jornais televisivo simultaneamente, 01 (um) através da internet e rádio (CBN), 01(um) internet jornal televisivo e impresso, 01 (um) revistas jornais impresso televisivo, 03 (três) jornal impresso e televisivo.

Diante dessa situação podemos observar que os alunos-operários se informam através do jornal televisivo, pelo seu fácil modo de transmissão e retenção de informação. Visto que os alunos da pesquisa não dispõem de tempo para ler os jornais impressos. Os jornais e alguns programas da TV como os informativos, porém toma bastante tempo, muitas vezes como os programas fúteis sem conteúdo o que faz com que muitas pessoas não leiam um livro, visite uma biblioteca para aumentar em busca de aumentar seu nível de conhecimento.

Perguntados sobre a quantidade de livros que possuem em casa 04 (quatro) responderam que não possui nenhum livro, 11(onze) possuem de 01 a 10 livros, 01(um) de 11 a 20 livros, 0 (zero) 21 a 50 livros e 02 (dois) acima de 50 livros.

O número de alunos que possuem livros em casa supera os que não possuem, com isso percebemos que de alguma forma dão certa importância para os livros. Nessa percepção observa-se que eles veem a leitura como melhoria de vida.

Em relação a frequência com que lêem 06 (seis) disseram ler todos todos os dias, 06 (seis) disseram ler uma vez por semana, 02 (dois) leem duas vezes, 04 (quatro) raramente leem e nenhum respondeu que nunca ler.

A leitura frequente é muito importante, principalmente para os alunos dessa pesquisa que estão nos passos iniciais da aprendizagem. Ela proporciona ao indivíduo habilidade na dicção e facilita no processo de comunicação, pois o contato constante com os livros exercita a mente e raciocínio rápido para resolver situações.

Indagados se compram livros, em geral 01 (um) responde que compra cordéis, 01 (um) só compra para os filhos e 01 (um) que compra, mas que raramente. 97% respondeu que não tem o hábito de comprar livros.

Esse fato se caracteriza por esse grupo possuir baixo nível de escolarização, por não ter frequentado uma escola regular onde é pouco, mas há o incentivo pela

leitura, mostrando sua importância e até mesmo por não ter tido o incentivo pelos familiares, eles não despertaram para essa prática porque não foram instigados e por isso desconhecem tal importância.

Perguntados sobre onde gostam de ler: 05 (cinco) disseram gostar de ler na sala de aula, 06 (seis) em casa, 03 (três) em casa e na sala de aula, 01 (um) na rua, 01 (um) na empresa, 01 (um) em casa e na rua, 01 (um) em casa, na empresa, na sala de aula e na rua.

A opção por ler em sala de aula se deu pelo incentivo que os alunos-operários têm das educadoras e já que estão em sala para aprender eles se dispõem. Em casa, não tem muito barulho. A leitura requer silêncio o que não há nos canteiros de obras onde há muito barulho e operários então fica difícil para lerem nesse local. Eles têm essa consciência e responderam que dispensam maior tempo para a leitura em casa. E o três alternam entre ler em casa e no trabalho sempre que podem, demonstrando com isso uma maior frequência na prática de leitura.

E sobre a preferência de tipos de leituras dentre as opções romance, contos, cordéis, política, esporte e outros, tivemos a seguinte configuração: 03 (três) gostam de romance, 02 (dois) esporte, 01 (um) esporte e assuntos de maneira geral, 01 (um) poesia, 01 (um) poesia e educação, 01 (um) cordel, 01 (um) cordel e romance, 03 (três) história em geral, 01 (um) romance, poesia, política e assuntos de maneira em geral, 01 (um) poesia, esporte e assuntos de maneira geral, 01 (um) romance e assuntos de maneira geral, 01 (um) romance, poesia, política e esporte, 01 (um) romance, contos, poesia, esporte e cordel.

Dentre os tipos de leitura preferida pelos sujeitos dessa pesquisa, notamos o romance que está na maioria das repostas dos alunos. Os alunos-operários gostam mais desse gênero textual por expressar sentimentos, emoções e as histórias românticas que tanto captam a atenção desses sujeitos.

Esporte por ser uma preferência no grupo masculino, não teve grande destaque nessa população que não tem muito interesse pelos assuntos relativos.

O cordel por abordar os textos de maneira cômica e ao mesmo tempo informativa, desperta muito interesse dos trabalhadores que após dia cansativo de trabalho pode encontrar na leitura um momento de distração.

O segundo momento da entrevista teve a preocupação de saber a importância que os alunos-operários atribuem a leitura, aqui elencamos as algumas falas.

Em relação a primeira pergunta destacamos algumas falas:

Por que acha que a leitura lhe ajuda na escola e no trabalho?

A3 - *“Fazer assinatura e ler os informes”.*

Com a leitura esse aluno passou a assinar seu nome e agora consegue ler os informes transmitidos pela empresa algo que sem a leitura ele não fazia. É muito importante saber escrever o nome sem precisar colocar o dedo, não ficamos se tão envergonhado.

A4 – *“Quanto mais lê mais aprende, quanto mais lê aprimora a leitura”.*

Esse aluno-operário reconhece que quanto mais lê melhor aperfeiçoa sua fala e adquire novos saberes.

A13 – *“Ajuda em tudo, no trabalho pra ler os projetos e mudar de emprego ela contribui para o crescimento da pessoa”.*

Esse aluno percebe que com a leitura é importante para todos os segmentos da vida, e inclusive pra conseguir melhor trabalho. Sua fala deixa claro também que quem possui um nível maior de leitura tem a possibilidade de progredir na vida. Conhecer mais assuntos.

A15 – *“Porque no trabalho a empresa pede pra preencher fichas e se não souber ela não ler e escrever ela não aceita, é importante também pra ler endereço e pegar ônibus”.*

As mencionadas fichas possuem a descrição dos materiais existentes na empresa, então para pegar o material tem que discriminar e pra dá baixa também para que haja um controle, por isso há exigência de funcionários possuam certo grau de leitura. Esse aluno-operário também ressaltou a importância da leitura para saber pegar ônibus.

O que a leitura lhe traz?

A7 – *“Traz conhecimento, desenvolvimento e felicidade”.*

A leitura informa e forma o indivíduo no momento em que o forma ela lhe atribui um saber específico, ou geral, seja de interesse do leitor ou que ele precise para determinado fim. Ele se desenvolve, pois a medida que vai avançando nas leituras, seus conhecimentos são ampliados, oportunizando ao indivíduo fazer importantes escolhas de acordo com o que desejar.

A8 – *“Sabedoria, importância na vida de cada um”.*

Observamos na opinião desse aluno-operário a leitura permite a obtenção de conhecimento, o que de fato só é alcançado através dela, não há outro caminho a ser esse que o indivíduo adquira o saber.

A12 – “Conhecimento, quando não se sabe ler não se enxerga, e quando se ler enxerga outro mundo outra realidade, assuntos novos, novos conhecimentos”.

As palavras desse aluno nos remetem ao mundo das descobertas, quando não se sabe ler, é como se a pessoa não enxergasse, e a partir do momento que se aprende é como se tudo fosse novo, e se começa a fazer parte do mundo das palavras antes desconhecido.

Porque é importante saber ler?

A4 – “Ajuda pra ter um melhor cargo no trabalho, saber fazer contas e ter melhor entendimento de mundo”.

Os trabalhos dos alunos sujeitos dessa pesquisa exigem mais força física do que expansivo grau de leitura, muitos deles estão nessa profissão por possuir um baixo nível de leitura o que os impede de conseguir um trabalho melhor, diante dessa realidade eles percebem que a leitura pode permitir ao sujeito adquirir um trabalho que exija menos esforço e mais domínio em certa área do conhecimento.

A14 – “Pra saber ler os avisos contra os acidente de trabalho ganhar emprego melhor”.

Em todo o contexto de mundo a leitura se faz presente, e nos locais de trabalho não é diferente, no trabalho desses alunos a leitura se direciona no sentido alertar o funcionário contra acidentes, por isso ele deve saber ler para não correr esse risco. O aluno-operário percebe também que se pode conseguir um melhor trabalho a partir de continuados estudos.

A16 – “A leitura ajuda dependendo do estudo se você for mais avançado tem mais oportunidade”.

Quem estuda mais consegue um melhor emprego, isso é fato, tem mais opções de trabalho, mas pra isso faz-se necessário que a busca seja constante o que permitirá que essas oportunidades surjam.

Diante dos relatos do público-alvo dessa pesquisa podemos verificar que as práticas de leitura já se tornaram hábito de muitos trabalhadores mesmo em meio as dificuldades enfrentadas em seu dia-a-dia eles reconhecem a importância da leitura para o trabalho e para a vida, vedo que essa facilita o desempenho das atividades.

Eles percebem que a leitura é o passo inicial para a conquista de muitos objetivos na vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se, pela história, que o simples fato de ser letrado não viabiliza a construção e manutenção de sociedades democráticas. Concordamos que saber ler e escrever se constituem em uma das condições necessárias. A par desta, outros marcos como as políticas públicas educacionais e econômicas são necessárias para que uma vida digna possa ser usufruída em sociedades mais justas.

Diante da realidade dos alunos-operários obtivemos um retorno satisfatório no que tange as práticas de leitura realizadas por eles que percebem nela um meio para se obter melhores oportunidades. Apesar das adversidades que os aflige e dificuldades pra ler eles estão fazendo dessa prática uma constante em suas vidas o que será proporcionado com o tempo o domínio desse da leco-escrita. A leitura dota o homem de conhecimento ao mesmo tempo em que o liberta tornando-o independente para construir um futuro de melhores dias. Esses alunos-operários tem o direito de conhecer sua realidade e saber interpretar as situações por eles vivida, com o objetivo de também poder contribuir para essa sociedade.

Apesar de perceptível a valorização da leitura pela maioria dos participantes, apenas palavras de apoio, oferta de suportes à prática de leitura não são suficientes para a construção de hábitos de leitura e para a diminuição das atitudes negativas acerca da leitura.

Nesse contexto o programa alfabetiza o aluno que muitas vezes não sabe ao menos escrever seu nome e com o decorrer da aprendizagem esse aluno vai evoluindo mostrando bons avanços escrevendo o seu nome e já reconhecendo as leituras encontradas no dia-a-dia como placas, faixas, ônibus dentre outras.

Logo, todos nós temos uma grande responsabilidade social diante dos sujeitos com quem atuamos. Nós mesmos muitas vezes não tivemos nosso direito respeitado, não nos tornamos leitores, temos medo de escrever, deixamos de ler, não gostamos que leiam o que escrevemos. Trata-se de propiciar a todos – inclusive a nós, também, oportunidades de ler, escrever, voltar a ler ou perder a vergonha de escrever.

Recomendamos ao Programa Escola Zé Peão que periodicamente reúnam alunos e professores para falarem de suas relações com a leitura, suas experiências, que contem suas trajetórias, se gostam ou não de ler e porquê; criem rodas, círculos, grupos de leitura; construam práticas de leitura para o despertar nos alunos-operários.

Nessa perspectiva, a Biblioteca Volante do Projeto Escola Zé Peão poderá atuar na construção de práticas culturais e educacionais, fortalecendo a formação de cidadãos leitores. É, portanto, “como serviço de informação, [que] insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como laboratório, por excelência, da práxis educativa [e informacional]” (NEVES, 2000, p.218). É “um conjunto de discursos [...] milhares de aulas impressas, das quais os alunos aproximam-se sem imposições e bloqueios [...] é mais do que livros, é informação” (MILANESI, 1988, p.49). Servindo como ambiente de aprendizagem, apoiando o desenvolvimento do programa escolar, estendendo os serviços e produtos informacionais a uma determinado local e clientela que, geralmente, não teria acesso a uma biblioteca.

É necessário antes de tudo despertar.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. “**Semeando leitura e colhendo leitores**”: O Projeto Biblioteca Livro em Roda Disseminando Informação junto aos Alunos do Ensino Fundamental. 2007. 65f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) -Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

FREIRE, Bernadina Maria Juvenal. Paixão de (in) formar: práticas alfabetizadoras no Projeto tijolo sobre tijolo. Projeto Escola Zé Peão em canteiros de obras. 1999. 298f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João pessoa, 1999.

GERALDI, J. W. Prática da leitura de textos na escola. **Leitura: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 25-33, 1984.

IRELAND, T. D. Escola Zé Peão: uma prática educativa com operários da construção em João Pessoa. **Alfabetização e Cidadania**, n. 4, p.38, 1996.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2004.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

MILANESI, L. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NEVES, I. C. B. Ler e escrever na biblioteca. In: NEVES, I. C. B. [et. al] (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 3.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimentos e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 12, p. 59-73, Set/Out/Nov/Dez. 1999.

ROCCO, M. T. F. **Literatura / Ensino: uma Problemática**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, D. H.; SILVA, A. K. A. da. Biblioteca Itinerante "Livro em Roda" : a leitura como um exercício da cidadania rumo à Sociedade Aprendente. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005.

SILVA, M. F. da. **Práticas de Incentivo a Leitura na Escola: o papel da biblioteca**. 2008. 57f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.